

A Integração de Pais e Filhos Durante a Prática de Jogos Cooperativos e Competitivos¹

Núbia Laura da Silva Preto² e Rafael Castro Kocian³

¹Trabalho Financiado pela Instituição CNPQ. ²Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS; Muzambinho – Minas Gerais; ¹nubialaura.preto@hotmail.com; ³rafaelkocian@gmail.com

Introdução

O relacionamento familiar é de importância ímpar para o desenvolvimento humano da criança e para a formação de sua personalidade. Atualmente, o relacionamento de pais e filhos anda distanciado, devido à falta de tempo que pais têm para vivenciar momentos indispensáveis na vida de seus filhos.

A integração pais e filhos a partir de vivências lúdicas como jogos cooperativos e competitivos, podem afunilar esta relação, pois permite emoções e sensações que aproximam ambas as partes. O presente estudo promove esta aproximação entre pais e filhos, proporcionando um conhecimento maior de suas atitudes e construindo uma nova relação de afetividade, observando seus comportamentos e analisando suas formações.

Para um melhor estudo de estados emocionais, será aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, onde pais e filhos responderam como foi jogar determinado jogo com seu filho.

Material e Métodos

O presente trabalho é de cunho qualitativo balizado pelas ciências humanas, especialmente a psicologia. O método empregado foi através de uma pesquisa ação, dividida em dois momentos distintos. O primeiro momento foi à realização de três encontros com duração média de sessenta minutos cada, sendo que, nos primeiros trinta minutos foi abordada a prática de jogos competitivos e nos trinta minutos restantes foi abordada a prática de jogos cooperativos. O segundo momento ocorreu logo após o término do primeiro, foi proposto aos participantes um questionário com perguntas sobre as sensações e estados emocionais ocorridas durante o jogo.

O público alvo da pesquisa foi composto por oito pessoas, quatro pais e quatro filhos. As crianças participantes tinham idade entre sete e nove anos.

Para reunir o público alvo da pesquisa, foi solicitado ao Colégio Lyceu da cidade de

Muzambinho, uma listagem com nome de pais que tinham filhos na faixa etária do projeto, entre sete e dez anos, e que fossem participativos na vida dos mesmos. Após essa listagem em mãos, foi feita uma ligação para todos os pais, explicando o que era a pesquisa e marcando uma reunião com eles em um dia já estipulado. Na véspera da reunião foi-lhes enviado um lembrete em papel pelo caderno de recado de seus filhos. No dia da reunião, nove pais estavam presentes, sendo eles seis mães e três pais, foi exposto o que seria a pesquisa e seus objetivos. Os dias das coletas de dados foram estipulados pelos pais. Decidiram realizá-la aos sábados, no período da tarde.

Para os questionários, foram usadas perguntas abertas e fechadas, das quais haviam perguntas em que as respostas eram espontâneas e perguntas da quais as repostas eram estimuladas.

- **Os questionários**

Os questionários, tinham uma numeração da qual relacionava pais com filhos, preservando o anonimato de ambos, essa numeração foi feita para verificarmos o sentimento de um determinado pai em relação ao seu filho, ao jogo, vice-versa e estavam presentes em todos os questionários dos três encontros.

No primeiro encontro os questionários continham um cabeçalho, que procurava identificar o perfil dos pais e filhos participantes. No questionário dos pais, o cabeçalho se configurou da seguinte forma: sexo do participante, tendo como alternativas masculino e feminino, idade e estado civil em relação ao pai/mãe da criança, tendo como alternativas vivem juntos e não vivem juntos. No questionário dos filhos, o cabeçalho se configurou da seguinte forma: sexo, tendo como alternativas masculino e feminino, idade e ano na escola.

Ainda no questionário do primeiro encontro, haviam três perguntas que procuravam traçar qual o tipo de relacionamento que os pais têm com seus filhos na hora da brincadeira. No questionário dos pais, as perguntas eram as seguintes: você já jogou juntos com seu filho? Você tem o costume de brincar junto com seu filho? Com um complemento da pergunta, do que brincam? E se você acredita que jogar junto com seu filho é importante para a formação dele? Por quê?

No questionário dos filhos, as perguntas seguiam a mesma linha e eram as seguintes: você já jogou junto com seus pais? Você tem o costume de brincar junto com seus pais? Com um complemento, do que brincam? E qual brincadeira ou jogo que você mais gosta? Por quê?

As outras perguntas do questionário eram padrão, tanto para pais, quanto para filhos e procurava saber o que eles sentiam no decorrer do jogo. Sendo que, no segundo e terceiro encontro só havia essas perguntas, elas eram: o que você sentiu durante o jogo? Por quê?

Como foi jogar com seu pai/filho? Tendo as alternativas muito ruim, ruim, regular, bom ou muito bom, e o que te chamou mais atenção no decorrer do jogo? Por quê?

- **Os encontros e os jogos**

Os encontros ocorreram durante três sábados, das quatorze às quinze horas, todos com a mesma programação, alongamento, jogo competitivo, questionário referente ao jogo competitivo, jogo cooperativo, questionário referente ao jogo cooperativo e alongamento final. As datas e horários foram escolhidas pelos sujeitos da pesquisa na reunião. Todos os encontros ocorreram na quadra poliesportiva do CeCAES - Centro de Ciências Aplicadas ao Esporte e Saúde.

O primeiro encontro teve como esporte a queimada que foi abordada de forma competitiva nos moldes tradicionais e a queimada de forma cooperativa; o segundo encontro teve como esporte o basquete que foi abordado de forma competitiva nos moldes tradicionais e o basquete de forma cooperativa; o terceiro encontro teve como proposta competitiva o jogo *na parede* que foi abordado de forma competitiva e de forma cooperativa.

Resultados e Discussão

Após a coleta de dados é necessário identificar quais foram os sujeitos da pesquisa, para isso foi-se usado no questionário do primeiro encontro um cabeçalho.

Obtivemos oito participantes na coleta de dados, sendo quatro pais e quatro filhos, dos quatro pais participantes todos eram do sexo feminino (100%). Mesmo tendo a participação dos pais na reunião de esclarecimento do projeto, eles não participaram da coleta de dados. Acreditamos que, os dias e horas que foram estipulados, não agradavam ou não cabiam em suas rotinas. Dos quatro filhos participantes, três eram do sexo feminino, (75%) e um era do sexo masculino (25%). As mães tinham uma média de idade de 43,5 anos. As crianças tinham uma média de idade de 8,5 anos.

Em relação à pergunta, que se referia ao estado civil das mães participantes, todas (100%) responderam que vivem juntas aos pais das crianças. A pergunta feita aos filhos, referente ao ano que estão na escola tiveram respostas diferentes, porém todos estão no Ensino Fundamental I, estas crianças são estudantes de um colégio particular, dado que pode ser relevante em determinadas respostas.

Para identificar, qual o tipo de relacionamento que pais e filhos mantêm na hora da diversão, foi perguntado a ambos se eles já haviam jogados juntos e se eles tinham o costume de brincar, nas duas perguntas todos responderam positivamente, que já jogaram juntos algum tipo de jogo e que sim, tem o costume de brincar juntos.

Quando perguntado a pais e filhos do que brincam, as respostas foram bem parecidas, mostrando entrosamento entre eles, outro fato curioso é que, as brincadeiras não foram muito diferentes de uma família para outra. Dentre as brincadeiras em comum, apareceram à amarelinha e jogos de tabuleiro.

Caracterizando uma amostra de pais preocupados, com a fase mais importante do desenvolvimento de seus filhos, foi perguntado a eles se, acreditavam que jogar junto com seus filhos era importante para a formação deles e por que. Todas as mães responderam que sim, achavam muito importantes o 'jogar junto' para a formação de seus filhos.

Para as crianças, foi perguntado qual a brincadeira ou jogo que elas mais gostam e por quê. Três das quatro crianças que participaram da coleta, responderam que gostam de jogar queimada.

- **Primeiro encontro**

Com relação ao primeiro encontro, a partir dos dados coletados dos questionários da primeira parte, que foi a vivência do jogo de queimada competitiva, vimos que, todos os participantes, pais e filhos, responderam positivamente a pergunta que dizia como foi jogar com seu pai/filho, as respostas foram unânimes na opção muito bom.

Em relação ao sentimento deles durante o jogo, todos responderam que se sentiram bem, algumas respostas chamaram a atenção como à da mãe 02 que disse *“senti alegria de poder estar com meu filho, jogando e vendo como que ele ficou feliz”*.

Perguntamos a todos os sujeitos o que lhes chamaram mais a atenção no decorrer do jogo, a mãe 01 respondeu *“que durante o jogo defendi bastante a minha filha, orientando-a também”*. Já as crianças disseram que, o que lhes chamou atenção foi fato de estar jogando com suas mães e de ser queimadas, ocorrência que elas não gostam.

Na segunda parte do encontro, foi feito a vivência do jogo de queimada cooperativo, todos também responderam que, foi muito bom jogar com seu pai/filho.

Quando perguntados qual o sentimento que eles sentiram durante o jogo, todos disseram que, sentiram alegria e que o jogo era mais divertido porque não havia fim.

- **Segundo encontro**

Em relação ao segundo encontro, a atividade proposta foi o basquete, na primeira metade do encontro, o jogo era de basquete competitivo. Foi perguntado aos sujeitos, como foi jogar com seu pai/filho essa modalidade, todas as mães responderam que foi muito bom, já duas das crianças assinalaram que foi bom jogar.

Acreditamos que, a opção “bom” foi assinalada devido à dificuldade de acertar a cesta,

podemos visualizar isto quando analisamos as respostas dos sujeitos.

Na pergunta que dizia o que lhes chamou mais atenção, duas das crianças disseram que foi a dificuldade de acertar a cesta, as mães acharam curioso ser um jogo competitivo tendo regras adaptadas e não ter árbitros.

Na segunda parte do encontro, o jogo vivenciado foi basquete cooperativo. De acordo com os dados coletados, uma das mães e uma das crianças disse que foi bom jogar, enquanto que todos os outros participantes responderam que foi muito bom, respostas à pergunta como foi jogar com seu filho.

Mais uma vez, perguntamos qual foi o sentimento e o que lhes chamaram mais atenção durante o jogo. Com relação ao sentimento, verificamos mais satisfação em conseguir acertar as cestas e ajudar a equipe, e o que lhes chamaram mais atenção, foi o fato de ter vários alvos e várias bolas, facilitando converter as cestas.

- **Terceiro encontro**

No terceiro encontro, foi feita a vivência do jogo na parede. Em sua primeira metade, o jogo foi nos moldes competitivos. Por ser um jogo difícil de jogar, os sujeitos da pesquisa não tiveram muita positividade em responder como foi jogar com seu pai/filho. As crianças não conseguiram jogar com a raquete e uma delas respondeu que foi ruim. Os outros sujeitos responderam que foi bom jogar.

A partir dessas respostas, podemos ter uma idéia de que o sentimento não foi tão bom no decorrer do jogo. Quando perguntados o que lhes chamaram mais atenção no jogo, mais uma vez a dificuldade em realizar a atividade foi citada.

Já na segunda metade do encontro, a atividade proposta foi no molde cooperativo. A partir dos dados coletados, podemos visualizar que este jogo foi mais fácil que o anterior e as respostas foram mais animadas. Na pergunta de como foi jogar com seu pai/filho, as opções assinaladas variaram entre regular, bom e muito bom.

Em relação ao sentimento durante o jogo, as respostas também foram mais positivas. A mãe 01 disse que sentiu *“tranquilidade, pois esse jogo foi mais fácil, logo pegamos o jeito, foi gostoso de realizar”*. A pergunta que dizia o que te chamou mais atenção no decorrer do jogo, houve respostas curiosas como a da criança 01 que disse que *“eu não saber jogar e minha mãe sim”* e a da mãe 01 disse que *“o jogo cooperativo é mais fácil, todos tem o mesmo objetivo”*.

A partir dos dados apresentados, podemos considerar que, houve uma interação entre pais e filhos no decorrer dos encontros e durante todos os jogos propostos. Uma das mães revelou que *“foi bem legal ter vindo na coleta de dados, meu filho sempre me pede para eu*

brincar com ele e eu nunca me animo, aqui é um lugar em que a gente faz isso e ele se diverte”.

Conclusões

Após a coleta e análise dos dados, podemos concluir que, ocorreu a interação entre pais e filhos durante todos os encontros e prática dos jogos cooperativos e competitivos. O espaço de jogo é um ambiente propício para convivência familiar, onde pais e filhos se interagem, com o objetivo de se divertirem, em contra partida, observam comportamentos que talvez no dia-a-dia não tenham relevância.

Identificamos nesse estudo que, o comportamento e os estados emocionais variam de acordo com a prática de jogos cooperativos e jogos competitivos. Esses estão diretamente relacionados com o jogo e o nível de dificuldade que ele apresenta. Em jogos que requerem menos habilidades motoras, o comportamento é mais tranquilo e os estados emocionais são positivos, já em jogos que requerem mais habilidades motoras, os comportamentos e os estados emocionais são alterados.

Algumas atitudes ocorridas durante os jogos podem influenciar na vida das crianças, acreditamos que, o comportamento que se tem no decorrer do jogo, é o real comportamento da pessoa e por isso deve ser levado em consideração. Situações com estes moldes podem ter agravantes no futuro tanto para crianças como para os pais.

Vemos que o estímulo a competição não é errado, porém, deve ser tratado pedagogicamente, de forma que, a criança construa em sua personalidade um princípio respeitoso ao se tratar da competição.

Por fim, vimos a relevância de criar um novo ambiente para que pais e filhos se divirtam juntos. Sendo este, um espaço para se conhecerem e melhorarem seu relacionamento. Acreditamos que isto possa influenciar no comportamento em outros espaços de suas vidas, como na escola e no trabalho, tornando-os mais prazerosos.